



ONSHORE OFFSHORE

ABEEólica

INFOVENTO ESPECIAL COP30



01 INTRODUÇÃO

ELBIA GANNOUM



CEO da ABEEólica, Vice-Chair do GWEC, Economista, Doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Enviada Especial para Energia da Presidência Brasileira da COP30



 ABEEólica

Minha missão é clara: atuar como ponte facilitadora. De um lado, quero aproximar o setor privado das negociações climáticas, porque não há caminho para a transição energética sem a participação das empresas, dos investidores e da inovação tecnológica. De outro, pretendo contribuir para que a COP 30 seja compreendida pela sociedade em geral. Popularizar a conferência é fundamental, pois os temas debatidos não afetam apenas governos ou corporações: dizem respeito ao cotidiano de todos nós.

Questões como o preço da energia, a geração de empregos de qualidade, a segurança energética, os impactos das mudanças do clima e o financiamento necessário para uma transição justa estarão no centro das discussões. Tornar esses assuntos acessíveis, explicar suas consequências de forma transparente e mostrar que há oportunidades reais de crescimento sustentável é parte do compromisso que assumo.

Acredito que a COP 30 deve ser, ao mesmo tempo, um espaço de negociações diplomáticas e um movimento global de mobilização. Para isso, precisamos de diálogo constante entre governo, setor produtivo, sociedade civil e comunidades locais. O Brasil tem recursos naturais abundantes e um histórico relevante em energias renováveis. Mas, mais do que vantagens comparativas, precisamos construir políticas que transformem esse potencial em resultados concretos para a população.

Minha contribuição será trabalhar para que a COP 30 não seja apenas lembrada como um evento, mas como o momento em que o Brasil mostrou ao mundo que é possível aliar desenvolvimento, justiça social e sustentabilidade. Este InfoCOP é um compilado das principais informações sobre a COP30 na visão do setor elétrico. O objetivo é reunir todos os dados que serão fundamentais para o desenvolvimento dos Planos de Ação a serem apresentados na COP de Belém.

BYTU
PORÃ
BONS VENTOS

Expediente ABEEólica

Presidência Executiva:
Elbia Gannoum

Diretoria Regulatória:
Francisco Silva, Natalia Caldeira,
Bárbara Torres, Carolina Kimura,
Gabriele Benfatti, Lohany Menossi

Diretoria de Novos Negócios:
Marcello Cabral, Bárbara Duarte, Fernanda
Guedes, Matheus Noronha

Assessoria Executiva – Juliano Martins

**Comunicação e Relações
Institucionais:**
Camila Salles, Marta Telles, Raquel Araújo

ESG e Diversidade:
Felipe Vieira, Moira Garkisch

Relacionamento com o Associado:
Patrícia Lopes

Administrativo, Financeiro e RH:
Laudicéa Andrade, Ana Andrade,
Vanessa Santos

Secretaria Executiva:
Patrícia Caetano, Thais Lima
Jurídico: Silene Casella Salgado

Conselho de Administração:
Presidenta: Laura Cristina da Fonseca
Porto (Neoenergia).

Adelson Gomes Ferraz (Brennand
Energia), Alexandre Sarnes Negrão
(Aeris Energy), Carolyne Muniz Dias
(Vitalia), Federico Bianchi (Nordex),
Fernando Elias Domingos Sê (Casa
dos Ventos), Francine Martins Pisin

(Auren Energia), Gilberto Lourenço
Feldman (PEC Energia), Leandro
César Xavier de Carvalho (ENGIE),
Leonardo Euler de Moraes (Vestas),
Manoel de Andrade Lira Neto
(Atlas), Pedro Schuch Mallmann
(EDP), Rafael Valverde (Sowitec),
Raissa Cafure Lafranque (EDF),
Roberto Veiga (Goldwind), Sandro
Kiyoshi Yamamoto (Renova
Energia), Sérgio Henrique Andrade
de Azevedo (Dois A), Sérgio
Ricardo Motta de Souza (Serena),
Tchiarles Coutinho Hilbig (DNV).

Diagramação:
Agência Quatro Dois Quatro
weare424.com

Ilustrações:
Fernando Bacheschi, Debora
Bacheschi e Robson Oliveira.

Imagens:
Freepik, deborabach.com,
iStockPhoto e Unsplash.

APRESENTAÇÃO

A COP30 terá a transição energética como um dos temas centrais, focando na meta de triplicar as energias renováveis e duplicar a eficiência energética no mundo, em linha com os compromissos do Acordo de Paris.

O evento do Brasil pretende ser um marco para ações concretas e para a implementação de políticas sustentáveis na energia, com foco especial em fontes limpas e na mitigação de desmatamento e emissões de gases de efeito estufa.

Para isso, o Comitê Organizador do Brasil criou uma agenda de ação que contempla:



PARA A INDÚSTRIA SEGUIREMOS O EIXO 1

1 TRANSIÇÃO NOS SETORES DE ENERGIA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE

OBJETIVOS E FOCOS PARA O SETOR DE ENERGIA NA COP30



Meta de energias renováveis:

busca a triplicar da capacidade global de energia renovável, com o Brasil destacando-se como líder em energia eólica e solar.



Eficiência energética:

O plano é duplicar a eficiência energética, promovendo soluções para reduzir o consumo e otimizar o uso de recursos.



Financiamento climático:

A meta é viabilizar o financiamento climático global, que visa mobilizar 1,3 trilhão de dólares anuais até 2035.



Descarbonização e Powershoring:

O Brasil, com sua matriz energética já com alta participação renovável, pode atrair investimentos em indústrias de baixo carbono, usando a energia competitiva como atrativo para a "neointustrialização verde".

30 OBJETIVOS-CHAVE PARA A COP30 COBRINDO MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

COP30 BRASIL EIXO 1 TRANSIÇÃO NOS SETORES DE ENERGIA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE

OBJETIVO 1



**TRIPlicAR
RENovÁVEIS
E DUPLICAR
EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA**

OBJETIVO 3



**COMPROMISSO
EM ASSEGURAR
O ACESSO
UNIVERSAL
A ENERGIA**

OBJETIVO 4



**TRANSIÇÃO PARA
O AFASTAMENTO
DOS COMBUSTÍVEIS
FÓSSEIS, DE FORMA
JUSTA, ORDENADA
E EQUITATIVA**

PLANOS DE AÇÃO DOS OBJETIVOS

1

TRIPlicAR RENovÁVEIS E DUPLICAR EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
• Redes elétricas e armazenamento de energia

3

ASSEGURAR O ACESSO UNIVERSAL A ENERGIA

• Acesso a energia e a meios sustentáveis para o uso doméstico de cocção.

4

TRANSIÇÃO PARA O AFASTAMENTO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, DE FORMA JUSTA, ORDENADA E EQUITATIVA

• Combustíveis sustentáveis
• Planejamento justo e inclusivo de transições energéticas
• Soluções das empresas de O&G na transição energética
• Minerais e metais de transição e circularidade

Primeira carta

O documento enfatiza que a COP30 ocorrerá em um momento decisivo, em meio a recordes de aquecimento global, riscos sistêmicos e desigualdades, convocando governos, sociedade civil, setor privado e comunidades a se unirem em um “mutirão global” para transformar compromissos em ação. Inspirada por valores humanos universais, pela cooperação internacional e pelo legado da UNFCCC, a presidência propõe que a COP30 seja um ponto de inflexão: da negociação para a implementação, com foco em transições justas, fortalecimento das NDCs, financiamento climático e valorização do papel das florestas e dos povos indígenas, de modo a alinhar ciência, tecnologia, solidariedade e multilateralismo na luta comum contra a mudança do clima.

Segunda carta

A segunda Carta da Presidência Brasileira da COP30 alerta para a gravidade da crise climática, confirmada pelo ano mais quente já registrado em 2024, e conclama a comunidade internacional a agir com urgência para acelerar a implementação do Acordo de Paris. O documento lança quatro “Círculos de Liderança” (Presidentes das COP, Povos, Ministros da Fazenda e Balanço Ético Global) como espaços de sabedoria coletiva para fortalecer a governança climática. A Presidência defende novos modelos de cooperação que integrem ciência, tecnologia e saberes tradicionais, preparando o mundo para a complexidade e os riscos imprevisíveis deste século.

Terceira carta

A terceira carta da Presidência da COP30 destaca os preparativos para o SB62 em Bonn e para a própria conferência em Belém, ressaltando a urgência de alinhar ambição climática e implementação efetiva. O documento convoca negociadores e delegações a fortalecer o multilateralismo, acelerar a aplicação do Acordo de Paris e conectar as decisões ao cotidiano das pessoas, com foco em adaptação, transição justa, mitigação, financiamento e engajamento inclusivo de comunidades locais e povos indígenas. A carta enfatiza que o sucesso depende de cooperação, confiança e avanços concretos, transformando as COPs em plataformas de resultados tangíveis que promovam justiça, desenvolvimento sustentável e solidariedade global diante da emergência climática.

Quarta carta

Na quarta carta da Presidência da COP30, o Brasil reafirma o compromisso de liderar um “mutirão global” contra a mudança do clima por meio de uma Agenda de Ação ambiciosa, integrada e orientada a soluções. Estruturada em seis eixos temáticos e 30 objetivos-chave, a proposta pretende transformar a ação climática em esforço coletivo coordenado, alinhando compromissos multilaterais e voluntários a uma “contribuição globalmente determinada” que dê escala, velocidade e efetividade à implementação do Acordo de Paris nesta década decisiva.

Quinta carta

A quinta carta da Presidência da COP30 reforça que a ação climática deve colocar as pessoas no centro, reconhecendo especialmente aquelas em situações de vulnerabilidade não como vítimas, mas como líderes de resiliência, cuidado e regeneração. A carta convida a comunidade internacional a transformar a COP30 em Belém em um ritual de passagem, capaz de honrar perdas, preservar valores essenciais como solidariedade e compaixão e construir coletivamente um futuro sustentável, onde multilateralismo, implementação do Acordo de Paris e justiça climática caminhem lado a lado.

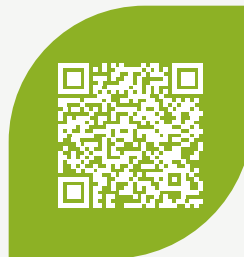
Sexta carta

A Presidência brasileira da COP30, em sua sexta carta à comunidade internacional, apresenta os avanços e desafios rumo à conferência, destacando os resultados das 62ª sessões dos Órgãos Subsidiários em Bonn, que abriram caminho para negociações sobre adaptação, implementação do Balanço Global e transição justa. Reconhecendo o legado das COPs anteriores e a importância do multilateralismo, a carta enfatiza a urgência de acelerar ações climáticas concretas diante do aquecimento global e dos desafios geopolíticos e econômicos. As consultas da Presidência, realizadas online e presencialmente, visam engajar as Partes na definição de prioridades, alinhando NDCs, financiamento climático, desmatamento, energia renovável e adaptação, de forma inclusiva e transparente. O objetivo central é garantir que a COP30 consolide a implementação do Acordo de Paris, conectando políticas climáticas à vida das pessoas e promovendo ação coletiva, responsabilidade intergeracional e resultados efetivos.

Sétima carta

A sétima carta da Presidência brasileira da COP30 convoca o setor privado a assumir papel central e urgente na transição climática, destacando que a mudança em curso é irreversível e já representa a maior oportunidade de negócios do nosso tempo. O texto reforça as três prioridades da presidência brasileira — fortalecer o multilateralismo, conectar o regime do clima à vida das pessoas e acelerar a implementação do Acordo de Paris — e apresenta a Agenda de Ação Climática como plataforma pragmática para transformar compromissos em resultados concretos, com seis eixos temáticos e 30 objetivos. A COP30, em Belém, é descrita como marco decisivo para alinhar inovação,

financiamento e colaboração público-privada, abrindo espaço para que empresas, investidores e empreendedores mostrem liderança, tragam soluções e se tornem coarquitetos de uma economia global sustentável e resiliente.



Acesse o QR CODE ao lado e tenha acesso às “Cartas da Presidência”, documentos que cumprem o papel de comunicar as principais mensagens da Presidência da COP30.

04

MOBILIZAÇÃO

Coalizão do Setor de Energia

A ABEEólica está na Coalizão do Setor Elétrico com CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) para COP30 - iniciativa estratégica que reunirá os principais atores do setor elétrico brasileiro para consolidar uma visão setorial para expandir e potencializar a sua contribuição à redução de emissões brasileiras. **A Associação é a Coordenadora Técnica do Eixo de “GERAÇÃO”.**

O trabalho, a ser concluído até o fim de setembro, resultará em um relatório articulando as oportunidades e desafios para a expansão do setor elétrico brasileiro e o seu papel na descarbonização da economia brasileira.

Sustainable Business COP30

Iniciativa liderada pela Confederação Nacional da Indústria - CNI. “Enfrentar a mudança do clima é uma prioridade urgente que exige esforço global coordenado. O setor privado, responsável por cerca de 85% das emissões globais, tem tanto a responsabilidade quanto o poder de gerar impacto transformador. Com foco e disciplina, pode integrar sustentabilidade e rentabilidade, colaborar com governos e impulsionar boas práticas. É possível reduzir emissões garantindo segurança energética e alimentar, de forma competitiva e eficiente, com regulações que atraem capital. Cabe ao setor privado liderar pelo exemplo e inspirar uma ação conjunta rumo a um futuro sustentável.” Ricardo Mussa, SB COP Chair.

05

CONTRIBUIÇÕES DA ENERGIA EÓLICA PARA O BRASIL





O BRASIL É MAIOR QUE TODO MUNDO

Por que sediar a COP30?

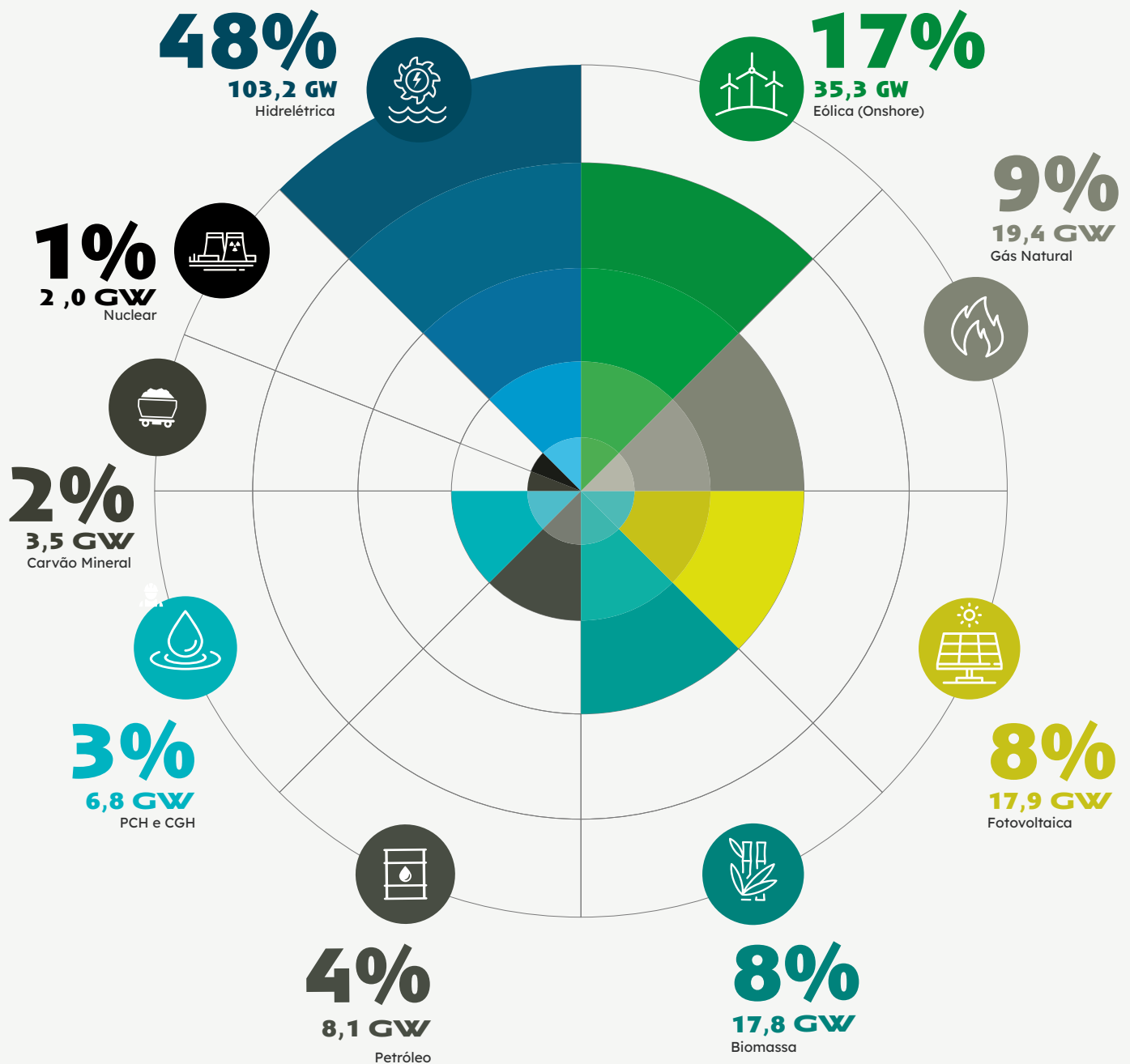
O Brasil chega à COP30 com uma vantagem única:

90% da sua matriz elétrica já é renovável. Esse dado não é apenas um número, é a prova de que é possível crescer, gerar energia e impulsionar a economia de forma sustentável.

Entre essas fontes, a energia eólica se destaca como protagonista. Hoje, o vento move muito mais do que turbinas: move empregos, desenvolvimento regional e segurança energética. O país se consolidou como um dos líderes mundiais em capacidade instalada, com parques eólicos que transformaram regiões inteiras e mostraram que a transição energética é viável, competitiva e estratégica.

Sediar a COP30 na Amazônia é, portanto, mais do que simbolismo. É mostrar ao mundo que o Brasil tem experiência, tecnologia e um modelo energético capaz de inspirar soluções globais. É assumir um papel de liderança na luta contra as mudanças climáticas, reforçando que o futuro da energia limpa já começou por aqui, e que o vento que sopra em nosso território pode impulsionar um planeta mais sustentável.

MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA EM GW

POTÊNCIA
INSTALADAEXPECTATIVA DE INSTALAÇÃO
ATÉ O FINAL DO ANO.

A ENERGIA SOLAR POSSUI MAIS 41,3 GW DE CAPACIDADE INSTALADA EM GERAÇÃO DISTRIBUÍDA



COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

abeeolica.org.br